

Entrevistado Depoimento: Eloar Guazzelli	Cidade Porto Alegre	Estado RS	ÁUDIO: XX
EP () SP () SLP()	Direção		Time Code (X)Sim ()Não
Responsável Transcrição Fabio	Data de Transcrição 07/11/16		DAT ()Sim (X)Não

Arquivo: EB_ELOAR_ONLINE_3110

[Eloar]: 00'48" Eu existo desenhando, eu comecei a desenhar obviamente aqui em Porto Alegre a minha grande, eu adoro desenhar a cidade, eu adoro desenhar paisagem, a minha identidade está ligada diretamente ao desenho então até aonde vai a minha memória, eu desenho.

[Eloar]: 01'29" Um dia desses eu percebi num engarrafamento lá na Vinte e Três eu me dei conta: nossa eu era aquático. Eu me criei eu vivi 38 anos nessa cidade numa casa que é aqui perto, que se debruça sobre o rio, ela não é na beira mais é no alto do morro e dá para ver o rio, eu escutava o rio e o rio fez parte da minha vida intensamente. E de repente fez assim, sumiu, foi parar em São Paulo que eu adoro, mas o rio foi arrancado.

[Eloar]: 01'58" Talvez essa seja a ideia mais dura, da minha mudança de vida, que cá entre nós foi ótima, adorei ter ido, ter migrado, foi uma coisa importante, mas fica, tem dois grades registros na migração: a perda dos amigos, você vai embora e... né, os amigos e afeto, e a perda do rio.

[Eloar]: 02'27" O que resume isso aqui é a palavra sul, vocês estão olhando... Estamos no sul olhando mais para o sul.

[Eloar]: 02'37" E eu tenho esse olhar para o sul, como eu fui embora eu tenho o olhar nostálgico que é olhando para lá, é olhando para lá para o sul, por exemplo essa coisa de uma, um vento muito forte, uma natureza muito dura, a ideia de inverno ,apesar do aquecimento global esta fazendo um trabalho para erradicar, a ideia de inverno, a ideia... Por exemplo o gaúcho é um sujeito muito ligado a natureza, não só os alemães que vieram depois, por que isso aqui é uma imensidão, isso aqui é só um anúncio.

[Eloar]: 03'14" Na minha formação tem o Rio da Prata, tem Argentina, tem Uruguai, foi o que me ajudou como artista definitivo, eu ter Ziraldo, Millôr, Jaguar, Angeli, Laerte, mas eu tenho Sabat, eu tenho Quino, eu tenho Linieze, eu tenho todo aquele povo de lá que a gente tem uma proximidade absurda, absurda a gente tem momentos que a gente fala de igual para igual.

[Carlos]: 04'03" Para ter um pesadelo recorrente que eu vinha descendo, correndo, descia a escada correndo e ia perdendo, vai descendo, vai perdendo

[Eloar]: 04'15" Graças a Deus um pesadelo

[Carlos]: 04'16" Um pé um degrau e começava a cair e depois tinha aquela porta de vidro lá em baixo que depois nos mudamos de lugar

[Eloar]: 04'19" Ê

[Carlos]: 04'19" E eu ia me esborrachar naquela porta de vidro e era um sonho recorrente eu tive antes

[Eloar]: 04'24" De infância? Ou... Passou agora?

[Carlos]: 04'26" A vida inteira, quando eu vim morar aqui

[Eloar]: 04'28" Pode ser uma premonição, pode ser uma premonição!

[Carlos]: 04'30" Não é engraçado que quando nós voltamos para morar aqui em 2001 nunca mais eu tive o sonho.

[Eloar]: 04'35" E ficar sozinho nessa casa era uma experiência primeiro por que tem, tem a lenda que as três velhinhas, eram três velhas né?

[Carlos]: 04'42" Isso

[Eloar]: 04'42" Que, as três velhas quando ele comprou a casa, que foram vistas descendo daquela igreja que fui mostrar a igreja agora esta toda cercada, elas desceram da igreja e entraram na casa, foram vistas entrando, depois de mortas, há um pequeno detalhe, só que depois de bem mortas, então se vocês encontrarem uma velhinha no banheiro muito simpática, aí conversei com sua avó como ela é querida, não, não é, não é, não é, trata-se dos fantasmas da casa.

[Eloar]: 05'07" Vamos descer a escada com cuidado que eu já disse vai cair tombos homéricos nessa escada, aqui é que morava o baixo clero, as crianças era...

[Carlos]: 05'15" Isso!

[Eloar]: 05'17" E eles na adolescência... Então ele fala, a mãe descia com a vassoura para apartar as brigas dele com meu irmão mais velho. Aqui era, era a cena da PM, do choque entrando em cena, da minha mãe com a vassoura

[Carlos]: 05'28" Aqui olha.

[Eloar]: 05'29" Para restabelecer a ordem, eu morei aqui nesse quarto também aqui em baixo, morei também naquele outro quarto lá que era um quarto de..

[Carlos]: 05'37" Pena que está chovendo

[Eloar]: 05'38" Ela é mais ou menos a mesma casa só que repaginada.

[Eloar]: 05'41" O meu pai foi advogado de presos políticos, foi a obra da vida dele, então, para o bem e para o mal também, por que acho que muito mais para o bem mais ele foi extremamente prejudicado, né? em termos de carreira lá na frente, vai, enfim não é fácil ser inimigo de uma ditadura. O meu pai foi um herói, num sentido que um quadrinista argentino... O maior roteirista argentino se chama Hector German Oesterheld e é um dos caras que é responsável pela Argentina ter grandes roteiristas inclusive no cinema. Ele é o paradigma maior da tragédia argentina porque ele foi morto, junto com as quatro filhas, sendo que duas grávidas, e se salvaram os dois netos. E o Hector German Oesterheld cria uma definição de herói que é maravilhosa, que é simples, e ele vai mudar o roteiro de história em quadrinho daquela coisa meio mais infantil mais de brincadeira e traz para ele fazer histórias onde o herói é um sujeito comum, sem nenhuma espécie de poder especial a não ser a ideia de que por conta de um dever ético e moral, ponha em risco a sua integridade física, a morte ou até sujeito ao martírio e não deixa de fazer o que é preciso fazer, e nesse aspecto ele foi um herói .

[Eloar]: 07'01" Demais esse lugar!

[Eloar]: 07'12" Ver isso aqui.. Cachorro, eu te desenhei cara, tu está implicando comigo, e mas viu seu Rogério, é Rogério né?

[Rogério]: 07'21" Sim!

[Eloar]: 07'22" Eu me criei lá do outro lado do rio no tempo que tinha o Assunção barca

[Rogério]: 07'27" Ah...

[Eloar]: 07'28" Daqui da frente, o meu pai era advogado e ele foi muitas vezes visitar preso, preso político ali na, nessa ilha aí.

[Eloar]: 08'05" A Ilha, a Ilha do Presídio, originalmente, tinha um nome muito melhor que é a Ilha das Pedras brancas. Na verdade eu acho que ela tem esse carma agora de ter exercido essa função, mas na verdade esse lugar chama-se Ilhas das Pedras brancas que é um nome muito adequado, todo mundo viu que tem pedras lindas aqui que são muito bonitas... E que de certa forma sugerem um dos meus objetos mais recorrentes que eu mais gosto de desenhar, objeto de desenho, não é objeto, são as baleias, né? Eu gosto de fazer baleias voarem, isso aí eu não sei nem explicar porque.

[Eloar]: 08'54" Nas celas vistas do corredor, nenhum dos beliches revelava a utilização, pela existência de colchão ou cobertas, apresentando-se nus. Na cela grande, onde estavam concentrados os detentos, não havia uma única cama, colchão, qualquer forro ou coberta. Entretanto a caro custo informaram aqueles que são bem tratados tem cama para dormir, a alimentação é boa e dispõe de relativa liberdade podendo circular pela ilha, fora do presídio.

[Eloar]: 09'33" Embora quase nus, não se queixam da falta de roupas de uso pessoal. Recolhi a impressão de que estão reduzidos a condições sub-humanas que os impedem de comunicar-se, que não tem qualquer esperança de serem ouvidos, nada reivindicam da sociedade da qual se marginalizaram e que os marginaliza sempre mais.

[Eloar]: 10'26" É interessante a gente visitar esses territórios assim que foram territórios de suplícios, de sofrimento, ou que aconteceu uma guerra. E olha, essa coisa de azulejo já dá medo, olha, esse azulejo... Isso aqui foi lugar de tormento e é engraçado porque é um dia bucólico, mas tem umas árvores aqui meio retorcidas, esse tipo de árvore aqui, eu estou viajando, mas parece que está pedindo socorro, né? Tem uma coisa muito dramática nesse..

[Eloar]: 10'58" Humano... investigar...

[Eloar]: 11'08" Olha tem coisa nova aqui!

[Eloar]: 11'52" Já é de segurança máxima porque é um conceito... É o mesmo conceito da Sibéria e o mesmo conceito da Patagônia. Você sabe que os piores presídios na Argentina eram na Patagônia? E assim como alguns da Sibéria, eles eram abertos, você sai, passa pelo urso, passa pelo, pelos 70 graus negativos, se você conseguir você ganha um prêmio. Talvez a ruína de um presídio tenha até um encanto extra, deixar de cumprir a sua macabra função, sem contar que mantém o carma, né?

[Eloar]: 12'40" O conservador entra na minha casa, acho que até eu tenho muito a aprender, é difícil mas, teria muito a aprender... Descobri coisas incríveis que é possível com qualquer pessoa de um outro campo político é possível você encontrar afinidades, seja na arte, seja no futebol, futebol serve para isso, sempre vai ter um recorte que vai ter a outra visão do mundo, mas eu aprendi isso. Mas com o fascista não tem... Porque ele é um pregador da violência, é uma ideia política que gira acima de tudo... A violência não é nem fim, ela é o fim, não é o meio. A violência é algo que tem que ser questionado na história, com muitos avanços, enfim, a revolução francesa... No fascismo ela é o fim, ela é só o que o sujeito tem é a violência. E é capitalista também, diga-se de passagem, o

fascista pode ser capitalista de estado, aí vai complicando mas enfim,... Mas basicamente é alguém que faz da violência o eixo. Porque na verdade, o pior de tudo, o pior que o Hitler e colocar na figura dele, são os que colocaram ele no poder, que é gente que lê aquela essa revista fascista de hoje em dia no Brasil, que faz a pregação fascista o pensamento dele está nessa extrema direita brasileira está lá o pensamento do Hitler, só mudou o nome eles fizeram umas operações modernizadoras. [14'01"] O judeu é incomodo, tá, não, vamos pegar um outro semita que é o árabe, vamos botar o árabe, só troca. Você não tem um projeto no fundo. Agora tem uma coisa importante: tá tudo ali, ele não foi, ele não mentiu. Então eu recebi um dia desses um e-mail, do campo conservador de um português muito sem vergonha que dizia: ah, e o nazismo... nós acabamos apoiando mas não sabíamos. Ah, é mesmo? Estava tudo escrito no livro, com todas as letras, o projeto... Não existe o não sabíamos, para isso serve a memória, para colocar o sabíamos. A memória, você não trabalha memória negando... Ah, não houve, não aconteceu... Tem gente que adoraria a ideia de transformar isso aqui em um parque temático, num restaurante, num showroom, numa boate, as propostas não faltam. E, memorial, você tem que ter o memorial por que senão de novo eles estão na rua, estão de novo na rua os fascistas estão na rua. Tem gente no outro campo que até respeito, eles chegaram a um conhecimento. Agora esses que estão chegando, que estão botando o dedo no meu nariz, que estão implicando com uma determinada cor, esses são fascistas. E outra coisa que me incomoda nesse movimento é a leniência, adoro essa palavra, né? Vários amigos dizem, ah mais eles são poucos... Os nazistas eram poucos, não tem... "Ah só tem um pedófilo aqui na minha festa, tudo bem né"? É só um, só tem um racista, ele é só um, então ele e meu convidado, aliás ele é meu convidado de honra. Só vai ter seriedade, a porra desse movimento, qualquer movimento social que diga: Saiam fora!

[manifestação]: 15'57" Extra! Extra! Extra!
Líder Guarani de Marechal Souza é assassinado com cinco tiros!
Extra! Extra! Extra! Extra!
Índios são expulsos de suas terras por ex- governador de Mato Grosso do Sul !
Extra! Extra! Extra! Extra!
Estudante indígena da universidade federal do Rio Grande do Sul é espancado na frente da casa do estudante! Extra! Extra !
A impunidade é mais dolorosa do que a morte!
A impunidade é mais dolorosa do que a morte!
A impunidade é mais dolorosa do que a morte!

[manifestação]: 16'45" Palmas... Não Vai ter golpe! Vai ter luta!

[Eloar]: 17'01" Estamos aqui na praça Eloar Guazzelli, bah, bah...

[Eloar]: 17'11" O problema que eu vejo é a intenção. Nenhuma homenagem é mais bonita do que uma praça. Esse cara defendeu 365 presos políticos, ferrou a vida dele, a carreira dele, e aí quando vem a democracia, os caras entregaram essa pracinha. Legal, lindo o lugar, e o estado que fica a praça. Mas é uma coisa que fica entalada, viu, tem gente devendo para ele, tem muita gente devendo, agora quem entregou essa homenagem e disse entrega lá no cantinho e bota protocolar a homenagem para ele, não sabe o que que ele fez, não merece. E está na lista imensa de covardes que povoa esse país, então assim, eu fiquei realmente incomodado é com o conjunto da obra. No fundo eu desejo isso para mim eu queria uma praça assim, isso é uma grande homenagem uma praça assim, muito obrigado, vamos embora!

[Eloar]: 18'38" Porto Alegre é uma das primeiras cidades a se verticalizar para o bem e para o mal, só que pelo menos tem um estilo interessante, é uma Gotham City, Essa coisa Gotham City que tu vai encontrar em São Paulo, vai ter numa escala menor, se esta vista que a gente está tendo aqui comportasse umas quinze avenidas, dez, quinze avenidas com esse mesmo tipo de panorama ela seria uma grande metrópole como ela é uma escala reduzida eu apelidei, daí a brincadeira de micropole.

[Eloar]: 19'08" Os russos dão o nome para a avenida que é perspectiva, olha que nome lindo que eles dão, perspectiva. Em São Petersburgo tem a perspectiva Nevsky, isso aqui é uma perspectiva, uma perspectiva, tem profundidade, tem um desenho.

[Eloar]: 19'35" Então eu estou sempre olhando como se fosse para um desenho, entendeu? O angulo... Não é em São Paulo que eu comecei a desenhar a cidade, foi aqui, foi a partir da minha vivência daqui. Esses prédios são meus amigos, eu gosto muito deles.

[Eloar]: 19'51" Eu gosto que os prédios voem, mas iam substituir por alguma coisa horrorosa pós-moderna, mas esses aqui casualmente eu peço que eles permaneçam onde eles estão, para eles darem o ar da sua graça para as novas gerações.

[Eloar]: 20'03" Geralmente isso aqui é para mim, é o que eu tenho mais charmoso, mais interessante em Porto Alegre, o que difere, acho que identidade é uma coisa muito legal.

[bar]: 20'27" O grande segredo, a chave para entender Porto Alegre, além do Rio dessas coisas todas, são as pessoas.

[Eloar]: 20'41" Eu queria que todo mundo se amasse foi legal fosse bacana, mas só para fechar assim que eu fiquei é levemente

[Flavio]: 20'46" Exaltado

[Eloar]: 20'46" Exaltado, e porque tanto eu o Flu, o Fabio Zimbres, o Otto, a gente é artista cara, e eu estou de saco cheio dessa visão que as pessoas tem... Arte não é decoração, arte, arte é o que puxa essa merda. E dentro desse contexto aí que a gente está tendo de conflito social, a arte está no meio, e talvez seja, eu sou Poliana, e talvez seja o resultado... Porque a minha mulher ela é legal, ela olha o mundo e ela vê pessoas legais. felizes eu vejo a guerra Civil Síria sempre, eu não consigo eu sou um desgraçado. Ela diz: tu és um desgraçado! Eu sei que eu sou um desgraçado, eu moro em mim, né? Eu moro em mim, eu não queria, eu queria me libertar, transcender, sair, eu pensei em viagem astral mais é uma merda, sai e não volta né? Não tem vaga, tem outra pessoa ocupando.

[Flavio]: 21'31" O Alemão, vamos trocar um pouquinho de assunto já estamos no finalzinho do programa aqui

[Eloar]: 21'34" Vamos!

[Flavio]: 21'34" Já que tu veio em Porto Alegre, mostrar

[Eloar]: 21'38" Era o assunto que eu deveria falar né? [

[Flavio]: 21'41" Não sim, eu queria que tu agora sim tipo resumindo assim tipo umas duas historinhas clássicas de Porto Alegre que eu sei que tu tem várias

[Eloar]: 21'51" Tem história com Otto, tem história sem Otto, tem história com o Otto é contagioso, tem

[Flavio]: 21'56" Com o Otto, com o Otto e com outros

[Eloar]: 22'00" A vida, a vida te da sempre um caminho diz assim esse caminho é o sucesso, a gloria, o luxo, o esplendor, Los Angeles, Paris, Nova Iorque. O outro é Arambaré, Otto, desenho, eu digo é esse é esse

[Flavio]: 22'13" É esse, esse eu gosto..

[Eloar]: 22'15" Não há dúvida é por aí que eu vou, mas eu sempre fui olha com...

[Otto]: 22'19" Deus me abençoou com a surdez!

[Eloar]: 22'36" Pode botar fogo, afasta assim, está pegando fogo, não fui eu... é importante dizer não fui eu...

[Eloar]: 22'49" Eu tenho essa, essa fixação de fazer as coisas levitarem os meus prédios voam, o que eu sei é que eu aprendi a colocar os prédios, fazer os prédios voarem aqui em Porto Alegre, eu faço depois baleias voarem, eu gosto de anular o peso, jogar para cima.

[Ajudante]: 23'09" Deixa eu tirar essa umidade aí irmão...

[Eloar]: 23'12" Desde que eu me conheço por gente eu desenho, e desde que eu desenho eu passei a ser gente, eu não consigo separar, a minha construção como, como... Não há um dia na minha vida em que eu não tenha desenhado, mesmo. Só dois dias. Quando a minha filha foi diagnosticada com dez dias de vida com pneumonia e eu parei de desenhar aqueles dois dias. Quando o cara disse "sua filha vai viver, ou não vai morrer", eu disse: qual é a do cara? Fui lá desenhar, um desenho absolutamente medíocre... Um predinho... É o desenho mais importante da minha vida. Aí tem outro, são os dois desenhos mais importantes da minha vida. Eu ilustro um cara na Folha o Corsaletti, um cara muito legal, mas é nessa... Não era até... Era uma crônica legal, que era na Paulista, e eu fiz um caramujo atravessando a Paulista, e estava faltando só fazer os prédios, a linhas dos prédios assim, assim se você olhar esse desenho é, os prédios estão levemente tremidos. É porque... Eu estou chegando em casa lá em São Paulo, abrindo o portão, tocou o celular, era meu irmão mais velho e eu já sabia o que que era, entrei peguei o telefone e aí ele me disse: "A mãe morreu". Como bom profissional eu tinha que fazer essa ilustração e vir para Porto Alegre, está lá a vida é risco, a vida é um risco, como não se pode separar, às vezes treme um pouco mais, às vezes treme de propósito, às vezes treme de ressaca, às vezes treme de raiva e às vezes você tem o controle absoluto daquela linha e também faz parte disso.

[Eloar]: 24'55" Eu amo esse lugar, mas ele tem um peso para mim. Os prédios aqui não voam mais, viu? Os prédios que voam são fora daqui. Isso não diminui, não... Mas aqui há um peso, né? Os mortos, a saudade, o passado.

